

PRATTEIN

**PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E
EDUCAÇÃO PARA A PAZ**

– Um guia para reflexão e ação –

REALIZAÇÃO:

Prattein – Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social
Rua Turiassú, 143/145, 7º andar 73/74 – Perdizes – São Paulo (SP)
Telefone: 11-3826-7142
prattein@prattein.com.br
www.prattein.com.br

Elaboração do texto:

Eliana Ribeiro de Souza Ribas
Fábio Barbosa Ribas Jr.

AGRADECIMENTOS:

À Secretaria Municipal de Educação de João Monlevade:

Pela autorização da divulgação deste guia, elaborado originalmente como parte das ações previstas no Plano Municipal de Educação 2002-2004 de João Monlevade.

À Fundação Belgo-Mineira:

Pela autorização da divulgação deste guia, elaborado originalmente com apoio do Programa Ensino de Qualidade.

SUMÁRIO

1. PROPÓSITO DESTE GUIA

2. VIOLÊNCIA: UM CONCEITO COM VÁRIAS DIMENSÕES

3. COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NAS ESCOLAS?

4. CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS

4.1. ESCOLAS INOVADORAS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

4.2. POSSIBILIDADES DE AÇÃO

5. ONDE ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES

5.1. ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA

5.2. ENDEREÇOS DE INTERESSE NA INTERNET

5.3. BIBLIOGRAFIA

1. PROPÓSITO DESTE GUIA

O presente guia reúne idéias, informações e sugestões recolhidas em estudos, pesquisas e projetos recentes que estão buscando compreender as causas do crescimento da violência e apontar caminhos para enfrentar e prevenir este fenômeno.

Infelizmente, nos últimos anos a violência vem se tornando um traço cada vez mais presente em nossa vida cotidiana. Os fatos violentos e os temores por eles gerados ocupam espaço crescente nos corações e mentes das pessoas. A imprensa e a mídia em geral repercutem intensamente esse fenômeno, gerando a sensação de que a violência se banalizou em nossa sociedade.

Evidentemente, a informação é um importante componente de mobilização da sociedade para o enfrentamento da violência. Porém, a simples informação não é suficiente para desencadear condutas conseqüentes que possam gerar uma mudança no quadro da violência. Dissociadas de um esforço mais amplo de compreensão e ação conjunta, as informações perdem o poder de provocar mudanças e se transformam em simples constatação da realidade.

Pense:

Na última semana, quantas vezes você viu fatos violentos, leu ou ouviu notícias sobre violências?

E quantas vezes você se deparou com uma reflexão, idéia ou proposta interessante para reduzir a violência e promover a paz?

De fato, a grave tendência atual de “banalização da violência” se deve não apenas ao aumento da frequência dos fatos violentos, mas também (o que é mais preocupante) à possibilidade de que a sociedade se sinta impotente para combater a violência e passe a aceitá-la como se ela fosse inevitável.

Neste ponto a escola é chamada a dar sua contribuição.

Como todas as instituições da sociedade, as escolas sofrem com o aumento da violência – não apenas a violência vinda de fora, mas também a violência que pode se desenvolver dentro da própria escola.

Ao mesmo tempo, dificilmente o quadro de violência que assola o país poderá ser revertido sem a contribuição das escolas. Não se deve depositar a solução de todos os problemas na educação; é certo, contudo, que sem um envolvimento efetivo da escola dificilmente se poderá construir soluções efetivas e duradouras para este problema.

Refleta por um momento:

Como pode a escola crescer como pólo de prevenção ante os riscos da violência?

O pressuposto que orientou a elaboração do presente guia é o seguinte: as escolas podem contribuir decisivamente para a redução da violência auxiliando os alunos e a comunidade a compreenderem os fatores que produzem a violência, fortalecendo a ética da convivência, desenvolvendo valores como a tolerância e o reconhecimento da diversidade, criando, desta forma, condições para que a cultura da paz prevaleça sobre a violência.

Esperamos que o presente guia auxilie educadores e escolas a caminhar na direção acima apontada. Todas as informações e sugestões aqui apresentadas foram extraídas da bibliografia citada ao final do texto, à qual você poderá recorrer para ampliar suas reflexões sobre o tema.

2. VIOLÊNCIA: UM CONCEITO COM VÁRIAS DIMENSÕES

Diferentemente do que pode parecer à primeira vista, conceituar a violência não é tarefa simples.

A concepção mais comum de violência focaliza a *violência física*, que pode resultar em danos irreparáveis à vida dos indivíduos e exige a reparação da sociedade mediante a intervenção do Estado.

Porém, estudiosos do tema chamam a atenção para a existência de diferentes formas de violência: além da violência física, pode-se falar em *violência econômica* (aquela que é cometida contra o patrimônio e os bens, englobando variadas formas de delinquência e vandalismo) e em *violência moral* (que pode incluir diversas formas de uso abusivo da autoridade, prolongando-se em discriminações, pressões psicológicas, preconceitos e outras formas mais sutis de exclusão de pessoas e grupos ao acesso a bens, ao conhecimento e ao convívio social).

Nota-se, assim, que um conceito mais abrangente de violência pode abarcar não apenas atos que implicam transgressão da lei, mas também diferentes formas de conduta agressiva que não são necessariamente ilegais e que não dão lugar a uma perseguição pela justiça, mas que contribuem para ampliar as tensões sociais, o sentimento de insegurança e a cultura da violência.

Este conceito ampliado de violência ajuda a reconhecer e analisar, de forma mais abrangente, as formas que a violência pode assumir na vida escolar. Estudiosos do tema tais como Éric Debarbieux e Bernard Charlot, apontam a existência dos seguintes tipos de violência e insegurança nas escolas:^{*}

- 1) Os *crimes e delitos*, tais como furtos, roubos, extorsões, tráfico e consumo de drogas etc., que são atos qualificados pelo código penal. Pode-se ampliar esta categoria para incluir aqui formas de violência física e material tais como espancamentos, brigas, porte de armas, depredações, pichações, invasões e até mesmo a violência no trânsito que pode ocorrer nos arredores das escolas.
- 2) As *incivildades*, que por serem uma forma de violência sutil, difusa e nem sempre identificada como uma clara expressão de violência, nem por isto são menos nocivas. Pode-se incluir aqui toda sorte de humilhações, falta de respeito, uso de palavras grosseiras e preconceitos. Estudos realizados na Inglaterra incluem nesta categoria uma forma de violência denominada *school bullying*: o abuso ou constrangimento físico ou psicológico contra alguém que tem dificuldade de se defender. Um comportamento freqüente de *bullying* nas escolas é a atribuição e emprego sistemático de apelidos humilhantes ou preconceituosos no relacionamento entre alunos ou entre professores e alunos. Também os pais podem contribuir para o surgimento dessa conduta quando são tolerantes ou permissivos quanto ao comportamento agressivo dos filhos, ou quando usam freqüentemente do poder e da violência para controlar as crianças e adolescentes.
- 3) A *violência simbólica ou institucional*, que está subjacente em práticas que reduzem a possibilidade de um adequado desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos alunos e que acarretam uma falta de sentido em permanecer na escola: a violência ou indiferença nas relações de poder entre professores e alunos, a falta de acolhimento e atenção aos alunos que apresentam dificuldades, a segregação dos alunos com pior desempenho em uma “sala dos mais fracos”, o ensino que obriga os jovens a aprender conteúdos alheios a seus interesses etc. A violência institucional pode atingir também os

^{*} Citados por Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua, 2002.

professores e demais profissionais da educação, quando falta a estes oportunidades de desenvolver sua identidade profissional, quando têm que suportar a indiferença ou arrogância de alunos etc.

Refleta por um momento:

Você percebe a ocorrência das formas de violência acima citadas no cotidiano de sua escola?

Em caso positivo, que impactos elas têm gerado na vida da escola?

Em todas as formas de violência acima citadas há um ponto em comum: tipificadas ou não em leis ou regulamentos, todas elas expressam uma perda da capacidade humana de agir de acordo com uma ética da convivência democrática. Marília Sposito, estudiosa do tema, apresenta uma definição unificadora da violência como uma relação em que há a quebra do diálogo e da capacidade de negociação.*

“Violência é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pela [negociação do] conflito”.

Valeria ainda fazer uma distinção entre violência e agressividade, importante em se tratando da busca de um enfoque educacional da questão. Segundo o psicanalista Jurandir Freire Costa, violência é o “*emprego desejado de agressividade com fins destrutivos*”. Nesse sentido, algumas brigas ou conflitos podem ser expressões de agressividade dos alunos, mas não necessariamente configuram formas de violência destrutiva. Cabe à escola e ao educador reconhecer estas diferentes manifestações para tratá-las adequadamente dentro de uma pedagogia da não-violência e do respeito aos direitos humanos.

Do mesmo modo que não há uma única forma de violência, também não há uma única causa das violências.

Pode-se visualizar dois grandes grupos de fatores que se articulam para gerar a violência na sociedade e na escola:

1) *Condições do contexto sócio-econômico e cultural:*

- Desigualdades sociais que geram o desencantamento quanto ao futuro, em particular entre jovens em situação de maior pobreza e vulnerabilidade.
- Desemprego e precarização das condições de trabalho.
- Vida cotidiana dos jovens marcada por limites estruturais que afetam sua sobrevivência, reduzem suas chances de inserção adequada no mercado de trabalho e pioram sua qualidade de vida.
- Fragilização das famílias.
- Exposição de fatos violentos na mídia de forma predominantemente sensacionalista ou sem um correspondente esforço de divulgação de formas de enfrentamento do problema.
- Reduzida oportunidade de acesso de grande parte da população a bens culturais e oportunidades de lazer.
- Crescimento do ócio sem uma correspondente construção de referenciais de vida.
- Permanência do racismo e de formas variadas de preconceitos contra subgrupos sociais.
- Ação de gangues.
- Tráfico de drogas.

* Sposito (1998).

- Sentimento de impunidade.

2) *Condições relativas ao ambiente escolar e às ações cotidianas das escolas:*

- Crescimento da violência dentro e fora da escola sem que ela descortine meios de lidar com o problema, o que a torna sitiada e fragilizada.
- Carência de um maior diálogo e de relações de confiança mais efetivas entre profissionais da educação, alunos e comunidade.
- Falta de regras claras de convivência no âmbito escolar ou de postura equitativa na aplicação das regras existentes.
- Desconhecimento, por parte da escola e dos adultos, da cultura e dos códigos culturais das crianças e adolescentes.
- Despreparo da escola para lidar com estudantes que cometeram atos infracionais, que apresentam conduta anti-social mais ostensiva ou que foram vitimizados por violências graves, e para mobilizar as respectivas famílias como parceiras de um processo de orientação.
- Descuido com a estrutura física e os equipamentos da escola.
- Distanciamento entre os conteúdos curriculares e a vida cotidiana.

Refleta por um momento:

Você percebe a presença destes fatores na comunidade em que vive e na escola em que atua?

Que outros fatores relevantes você destacaria?

Ao analisar as causas responsáveis pelo crescimento da violência dentro ou fora da escola, é importante ter em mente que, via de regra, não há um único fator explicativo para um fato violento. A violência é resultado de um complexo de fatores que se entrelaçam para produzir um contexto ou uma ambiência que favorecem sua ocorrência.

Por isto, deve-se buscar avaliar os vários ângulos de cada situação de violência (jurídico, econômico, sócio-cultural, educacional, psicológico etc.), o que se torna mais fácil por meio de um enfoque multidisciplinar.

Para tanto, os educadores devem buscar a cooperação de outros profissionais e lideranças comunitárias, tais como juízes e representantes do Ministério Público, cientistas sociais, economistas, advogados, psicólogos, representantes de Conselhos Gestores (tais como o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho de Segurança, etc), dirigentes de ONGs e movimentos sociais, autoridades da área de segurança etc.

Avalie:

Qual o grau de articulação de sua escola com agentes da comunidade acima citados?

Na sua opinião, a ampliação destes contatos ajudaria a escola a enfrentar de forma mais efetiva o crescimento das violências?

3. COMO A VIOLÊNCIA SE MANIFESTA NAS ESCOLAS?

Dados colhidos junto a uma amostra de mais de 33.000 alunos e 143 diretores de escolas públicas situadas em 14 regiões metropolitanas do país, revelam os maiores problemas enfrentados pelas escolas no que se refere a situações de violência.* A tabela que se segue mostra as respostas dos diretores pesquisados:

Porcentual de diretores, segundo a indicação dos maiores problemas enfrentados pela escola no que se refere a situações de violência(1)

Problemas enfrentados pela escola	% de diretores que apontaram o problema
Briga entre alunos	62,9
Uso de drogas	58,0
Pichações e depredações na escola	54,5
Alunos indisciplinados	53,1
Conflitos no entorno da escola	51,7
Roubo ou furto	49,0
Falta de respeito	42,0
Alunos armados dentro da escola	28,0
Agressões morais	28,0
Ameaças aos professores	25,9
Invasões	24,5
Discriminações diversas (cor, sexo, local de moradia etc.)	22,4
Ameaças em geral	22,4
Problemas com pessoas ligadas à criminalidade	20,3
Venda de drogas nas proximidades	19,6
Violência sexual	15,4
Problemas com a polícia	14,7
Homicídio	5,6

(1) Foram consideradas respostas afirmativas à seguinte pergunta: “Quais os maiores problemas enfrentados por esta escola, no que se refere a situações de violência? Se necessário marque mais de uma opção”.

Compare:

Quais as semelhanças e diferenças entre o perfil de sua escola e os dados acima citados? Os problemas mais comuns revelados na pesquisa também são freqüentes em sua escola?

A seguir são apresentados alguns depoimentos de alunos e educadores entrevistados na pesquisa acima citada, que revelam dimensões da violência que se processa dentro e fora escola.

✓ **Briga entre alunos:**

“Na minha classe, existem alunos tão agressivos que chegam a agredir colegas a socos e pontapés em plena sala de aula. Sem falar das agressões morais, que são constantes, alunos jurando pegar os colegas fora da escola, para dar murros e pauladas”.

(Relato de professor, Bahia)

* Éric Debarbieux e outros autores, 2003, pg. 196.

“Na minha turma tem todo tipo de agressões: rasteiras, desentendimentos, empurrões. As atitudes violentas são demais. São poucos os que não se utilizam de uma ponta de lápis fina para espetar a barriga dos colegas”.

(Relato de professor)

“Às vezes, no futebol, tem violência. E também briga de namorado... Começa a se agredir verbalmente, depois vai no tapinha ... Há situações que começam na brincadeira e acabam em pancadaria”.

(Relato de aluno, Rio de Janeiro)

“Eu acho que eles querem se sentir, assim, os donos do pedaço. Assim como numa guerra [onde] tem um país brigando com outro, eles não querem, por exemplo, que venham pessoas daquele país pisar no [seu] território, nem os daqui pisar no deles, entendeu? Eles não querem. Por exemplo, tem rivalidade entre os bairros. Aí o pessoal de um bairro não quer que ninguém do outro bairro vá para lá. Aí fica a disputa”.

(Relato de aluno, Cuiabá)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Uso de drogas:**

“A questão das drogas é difícil. O álcool era um problema sério, que a gente resolveu. Já a droga, é um problema externo. Gera violência porque muda o comportamento do aluno, altera, o deixa mais agressivo, sem condições de conversa”.

(Relato de diretor, Pernambuco)

“É, tem vários barzinhos por aqui perto (...) Então os alunos bebem desde seis horas da manhã, bebem (...) No ano passado eles quebraram a vidraçaria toda da sala, quebraram as cadeiras, quebraram as portas, bateram em gente, bateram no diretor da escola, eles bateram mesmo, porque tava todo mundo bêbado. Então é aquela coisa: ‘vou sair do colégio, estou bêbado, eu não tenho nada a perder, eles não podem fazer nada comigo, eu vou bater, eu vou brigar com todo mundo que eu não gosto’”.

(Relato de aluno)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Pichações e depredações na escola:**

“Quando eu entrei na minha escola pela primeira vez, estava completamente pichada, toda, todas as salas, tudo. Eu fiquei horrorizada com o que vi...”

(Relato de aluno)

“Estão botando para fora a rebeldia deles contra o governo ou contra os pais, contra a sociedade, contra a escola. Fazem a pichação deles ali para botar para fora a sua vontade, o seu desejo”

(Relato do corpo técnico-pedagógico)

“A escola deixa a desejar quanto à limpeza, organização e receptividade aos estranhos; os banheiros são completamente sujos e com água no chão”

(Relato de pesquisadores)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Alunos indisciplinados:**

“Muitas vezes, tenho de interromper a aula para falar sobre violência, e, mesmo assim, tem alunos que não escutam (...). Essas atitudes prejudicam muito o desenvolvimento das aulas, tornando difícil vencer o projeto pedagógico em tempo hábil. Sinto que poderia ter um melhor desempenho se não fosse obrigada a fazer tantas interrupções”

(Relato de professor, Bahia)

“Um professor que não tem uma relação boa (...) , uma relação boa é quase de uma amizade maior, sabe? Eles se opõem a essa pessoa, ela quase não consegue nem dar aula. Nós temos casos aqui de professores que simplesmente não conseguem dar aula”

(Relato de professores, Fortaleza)

“O problema da escola está nos alunos que não respeitam muito os professores, a não ser com ameaças... Os alunos brigam muito em sala de aula e não têm o mínimo de respeito entre si”

(Relato de professor, Goiás)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Conflitos no entorno da escola:**

“A escola fica próxima a uma praça onde funciona, de quinta a domingo, som ao vivo (...) Os alunos se envolviam em brigas e, por isso, aqui acabava se dando o desfecho do que eles não conseguiam resolver lá fora”.

(Relato de professor, Manaus)

“Aqui é um bairro muito violento, tem muito assalto nos ônibus. Não tem horário, qualquer horário eles estão assaltando ônibus”.

(Relato de aluno)

“Pela localização, a escola é considerada insegura, quer dizer, dentro da escola tem todo um aparato de segurança, mas como é que a escola vai reagir quando o aluno está indo para casa?”

(Relato de aluno)

“O nosso único ponto fraco está bem ali em frente, veja: é aquele bar. É uma dificuldade manter a garotada fora dali, principalmente os que são recentes na escola e ainda não assimilaram o nosso sistema”.

(Relato de diretor)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Roubo ou furto:**

“Eles têm de ir ao recreio com a mochila, porque há alunos na sala de uma turma que está em educação física e fazem uma faxina geral nos objetos, nos pertences e valores que os colegas trazem para a escola”.

(Relato do corpo técnico-pedagógico)

“Aqui, antes, a comunidade não tinha muita segurança. Os alunos eram agredidos, os marginais entravam. Quase todo final de semana arrombavam a escola e levavam o que tinha: era bujão de gás, panela, jaleco de alunos... A gente não tinha quase nada, porque tudo eles conseguiram levar”.

(Relato de professor, Alagoas).

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ Falta de respeito:

“Quando cheguei à escola, a situação estava muito violenta e o que mais dificultava era o comportamento das pessoas (funcionários e professores) e as posturas umas com as outras... O comportamento dos alunos refletia isso. Quando vinha para a escola, a comunidade era maltratada. Percebi que os professores precisavam aprender a lidar com as pessoas, sobretudo com os adolescentes”.

(Relato de diretor, São Paulo)

“Tem uma senhora, trabalha na biblioteca, que é demais, entendeu? Todas as pessoas me falavam: ‘Pó, mas ela é grossa’. Depois pude comprovar que ela é ignorante, porque se você quer saber sobre um livro, (...) sobre uma determinada matéria, (...) fazer um trabalho, alguma coisa assim, é aquele ‘vire-se’, entendeu? Ela fala assim, ah, tá lá! (...)”.

(Relato de aluno, Rio de Janeiro)

“Ela [coordenadora] é muito mal-educada. A gente começa a falar com a mulher aqui, ela vira as costas e deixa você falando sozinha”. (Relato de aluno)

“Eu sou líder de classe e nunca convocaram uma reunião pra saber como é que estão os alunos. Não que eu tenha por obrigação de saber como é que está cada um, mas pra saber o que é que se passa na sala de aula, os professores, se eles tãõ dando aula bem, tudo”.

(Relato de aluno, Ceará)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

- Freqüentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ Alunos armados dentro da escola:

“Algumas vezes as pessoas pensam que arma é só um revólver, [mas] tem vários tipos de arma. Uma faca, tesoura, pode ser uma arma também”.

(Relato de aluno)

“Esse ano peguei um aluno com oito balas de 38 e ele estava com a arma. O pai dele é policial e tinha deixado ao alcance do aluno. Então ele pegou para trocar por figurinhas. Foi isso que ele falou”.

(Relato de diretor)

“Outro dia, apreendi de um aluno um instrumento constituído de uma gilete inserida num tubo de caneta, formando, assim, uma arma. Já recolhi várias giletes em sala de aula”.

(Relato de professor, Bahia)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Agressões morais:**

“[Botam] apelido, ficam fazendo gracinha (...) vêem o nome da pessoa e colocam apelido. Tem um menino lá na sala que o professor chama ele de Benedito, fica enchendo o saco. Na nossa sala, o apelido de um moleque é ‘bunda-mole’. O professor chama os meninos de BM”.

(Relato de aluno, Goiás)

“Eu acho que está errado desse jeito sabe? É humilhar muito os alunos. Ela humilha muito os alunos. E muitas vezes gera até violência no colégio por causa disso”.

(Relato de aluno, Distrito Federal)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Ameaças aos professores:**

“Olha, se a senhora me denunciar ao diretor e eu for prejudicado, ou se ele me der uma suspensão, a senhora vai ver o que vai acontecer com a senhora lá fora”.

(Relato de membro do corpo técnico-pedagógico)

“Os alunos são extremamente agressivos, andam armados e ameaçam os professores. Há três anos, a escola teve problemas com alunos em relação ao diretor. Este saiu da escola ameaçado e nunca mais voltou”.

(Relato do corpo técnico-pedagógico)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Invasões:**

“Muitas vezes, não eram nem os alunos nossos, eram ex-alunos, que vinham pra roubar, pra fazer encrenca mesmo, e a gente vê que, por trás de tudo isso tinha a droga”.

(Relato de supervisora, Santa Catarina)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Discriminações diversas (cor, sexo, local de moradia etc.):**

“Tinha violência que dói na alma, que é o preconceito por ela ser negra. Agora eu já vi brincadeiras. É, são brincadeiras de mau gosto, como alguém falar: ‘Seu nego safado!’ (...) Isso dói na alma”.

(Relato de alunos)

“Tinha uma menina na minha sala que é nordestina, daquelas que não negam... Aí, o pessoal tirava muito sarro dela. E isso é violência”.

(Relato de alunos, Distrito Federal)

“Acontecia de chamar os outros de negrão, de preto velho, baleia, magrelo... Acho que nunca devia ter isso, porque todo mundo é igual, sem ser a cor, sem ser o corpo... O que importa é o que tem dentro do coração”.

(Relato de aluno, Rio Grande do Sul)

“Ele andava de cadeira de rodas e tinha umas pessoas, né (...) Sempre tem pessoas que gostam de magoar, brincando com a cara dele... Eu vi só pelo gesto, ele saindo de cabeça baixa...”.

(Relato de aluno, Ceará)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Ameaças em geral:**

“Eu acho que [a violência] influencia não só as crianças, os alunos, como a nós, como educadores. A cada dia que passa, a gente fica com mais medo, mais intranquilidade, de vir ao colégio”.

(Relato de diretor)

“Por exemplo, [quando] um professor se destaca numa escola de periferia, ele já chega à escola sobressaltado. O professor já não dá uma aula de boa qualidade porque sempre fica preocupado com a hora de sair, fica preocupado com os alunos”.

(Relato de diretor, Pará)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Problemas com pessoas ligadas à criminalidade (traficantes, assaltantes):**

“Assassinatos, lesões corporais, assaltos, tráfico e uso de drogas, além de pequenos furtos e porte ilegal de armas (...). A maioria dos crimes é praticada por jovens na faixa etária entre 17 e 25 anos. (...) Os jovens estão no caminho das drogas, se viciam e usam armas para praticar pequenos roubos e conseguir algum dinheiro para manter o vício (...)”.

(Jornal Gazeta de Alagoas, 11/02/2001)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Venda de drogas:**

“Tinha um rapaz aqui nessa escola, há muito tempo atrás. Aí ele ficou cinco anos estudando, ele sempre, todo ano reprovava. Só teve dois anos que ele passou (...) esse rapaz ele vendia droga aqui dentro da escola, até que se descobriu”.

(Relato de aluno, Espírito Santo)

“Tinha um rapaz que não estudava aqui e era traficante. Ficava assim, de cócoras, o dia inteiro, sacando os meninos na sala de aula. E, quando a gente passava próximo dele, ele

falava: ‘Hei, hei, madame! A senhora ta mexendo onde não deve...’. O tempo todo era isso”.

(Relato de diretora, Goiás)

“É o seguinte, toda frente de colégio tem uma galera, uma rapaziada de boné, com aquele kit de malandro, com aquela calça frouxa, e não sei o quê, e eles utilizam as menininhas bonitinhas para passar para os outros, porque ela é o elo de ligação”.

(Relato de diretor, Distrito Federal)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Violência sexual:**

“É, os meninos querem pegar as meninas à força para beijar na boca, essa coisa de ir para o banheiro, entrar no banheiro das meninas”.

(Relato de inspetor)

“Se a gente tiver com a perna pra cima ele chega e fala assim: ‘Eu não vou conseguir prestar atenção. Eu não vou conseguir dar a matéria direito se você continuar sentada assim’”.

(Relato de aluno)

“O professor dá aquela olhada. Dependendo do professor e da aluna ele vai te dar uma notinha melhor”.

(Relato de aluno)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

() *Freqüentemente*

() *Às vezes*

() *Raramente*

() *Nunca*

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Problemas com a polícia:**

“Não falta só policiamento não. Eu acho que até mesmo (...) confiar no policial está difícil. Eu acho que a gente tem de ser mais responsável porque [quando] chama a polícia, eles aparecem depois de duas ou três horas que aconteceu o crime. (...) Você não pode chegar para um policial e contar o que está acontecendo porque não acreditam (...)”.

(Relato de aluno)

Responda e analise:

Na sua escola situações deste tipo ocorrem:

Freqüentemente

Às vezes

Raramente

Nunca

Caso ocorram, como esses fatos afetam o processo educativo e a convivência na escola?

✓ **Homicídio:**

“Somente neste ano, houve dois homicídios, um dos quais, o marido entrou na escola e matou a aluna, sua mulher”.

(Relato de aluno)

“(…) depois da morte do menino, fomos solicitar segurança, alguma coisa para ser feito, e continua até hoje na mesma forma. Foi dentro do sanitário ali. O aluno de 14 matou o de 12. Ninguém viu”.

(Relato de aluno)

Responda e analise:

Na sua escola já ocorreram situações deste tipo?

Sim

Não

Caso tenha ocorrido, como esse fato afetou o processo educativo e a convivência na escola?

4. CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS

Como as escolas podem enfrentar o problema da violência? Estudos recentes trazem respostas elucidativas para esta pergunta:*

As escolas que foram bem-sucedidas na redução e prevenção das violências desenvolveram estratégias capazes de promover mudanças qualitativas:

- *na relação com os alunos;*
- *na participação das famílias e da comunidade;*
- *no engajamento dos professores e demais funcionários;*
- *no uso e na percepção do espaço físico;*
- *na sociabilidade;*
- *na própria imagem da escola.*

A abertura e o fortalecimento de caminhos para a prevenção da violência dependem da participação de todos os agentes escolares – diretores, professores, alunos, funcionários e pais – na construção de relações sociais mais solidárias, cooperativas e prazerosas. Ao mesmo tempo, as ações das escolas precisam ser apoiadas por todas as instâncias do governo, dos poderes legislativo e judiciário, e da sociedade civil.

As pesquisas sobre experiências de escolas que conseguiram enfrentar com sucesso a problemática da violência permitem projetar um perfil da escola capaz de inovar nessa área. A seguir, apresentamos uma série de atributos desse tipo de escola e propomos um exercício de avaliação: considere cada atributo e avalie (assinando um X numa escala de 1 a 5) em que medida ele está mais ou menos presente na escola em que você atua.

4.1. ESCOLAS INOVADORAS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

✓ **Atributos de uma instituição escolar inovadora no enfrentamento da violência:**

- Foco na recuperação da imagem da escola como lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem ética e de formação do espírito crítico, com base no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na valorização do conhecimento.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Busca de uma compreensão ampliada da função educacional, considerando-a não apenas em sua dimensão de ensino, mas também de cuidado e atenção para com o outro, e de construção de relações cooperativas na comunidade escolar.

* Miriam Abramovay, 2003.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Cuidado com a infra-estrutura da escola, mantendo o espaço esteticamente agradável e zelando para que os espaços e equipamentos sejam adequados e suficientes para atender às necessidades pedagógicas e lúdicas.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Articulação entre o ensino, a cultura e o lazer, buscando ampliar a qualidade e o significado da oferta educativa para os alunos.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Esforço para envolver e motivar a participação dos diferentes agentes (pais, alunos, professores e funcionários) na busca de alternativas criativas para a diminuição da violência.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

✓ **Atributos de equipes de direção escolar inovadoras na prevenção da violência:**

- Disposição do diretor para promover uma gestão participativa, voltada à mobilização do compromisso de todos os agentes.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Disposição do diretor para assumir um papel articulador dos diferentes atores do espaço escolar (professores, funcionários, alunos, familiares e outros atores) de forma a mobilizá-los para a mudança de situações críticas e a construção de projetos coletivos.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Direção escolar conduzida com equanimidade e transparência na resolução de problemas, considerando a diversidade e complexidade dos fatores envolvidos.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Criação de meios que propiciem a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo de planejamento, estimulando que as pessoas tenham um envolvimento reflexivo e propositivo.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Busca de meios para otimizar a utilização do espaço escolar e para a ampliação da oferta de atividades sociais, culturais e esportivas.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Direção escolar baseada no respeito e consideração em relação a todos os que compartilham o espaço da escola.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Criação de espaços convidativos ao diálogo interno (entre alunos, professores e demais funcionários) e externo (com as famílias e com a comunidade).

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Desenvolvimento de um sistema de avaliação transparente da escola, baseado em indicadores que permitam aferir mudanças e planejar redirecionamentos.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

✓ **Atributos de professores, pedagogos e funcionários capazes de inovar na prevenção da violência:**

- Estilo de interação mais aberto, na qual as relações entre os professores, a equipe pedagógica e a direção, e entre professores e alunos, se dê de forma mais transparente.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Disposição para o diálogo com os alunos e outros profissionais da escola, de forma a favorecer um clima de entendimento e cooperação.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Adoção de uma abordagem direta e franca das questões relacionadas com a violência e temas como: sexo, drogas, relacionamento familiar, emprego, futuro profissional e cidadania.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Disposição para participar do diagnóstico das situações-problema e do planejamento de ações coletivas para o seu enfrentamento.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Desenvolvimento de posturas que favoreçam o entrosamento, o coleguismo, a abertura e o incentivo a novas idéias e atitudes.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Fortalecimento dos laços de afeto e de proximidade no ambiente escolar.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Proposição de projetos que fortaleçam a consciência cidadã dos alunos e que, por consequência, fortaleçam nos próprios professores a consciência do valor social do trabalho pedagógico.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

✓ **Atributos de uma escola capaz de inovar na participação dos alunos, das famílias e da comunidade:**

- Abertura de espaços para a manifestação e discussão das opiniões dos alunos, criando mecanismos para que suas sugestões sejam consideradas e concretizadas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à escola.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Construção de um código de ética da escola, envolvendo os alunos em sua elaboração e cuidando para que sua aplicação seja feita de modo equânime.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Consideração das trajetórias individuais dos alunos no planejamento de projetos pedagógicos e atividades de ensino-aprendizagem.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Reconhecimento e busca de compreensão das diversas formas de composição familiar próprias das sociedades contemporâneas, construindo relações positivas e compartilhadas com as famílias e as comunidades (buscando novas formas de convivência e participação).

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Abertura de espaço para a participação da comunidade no estabelecimento de propostas de trabalho que visem à melhoria do atendimento oferecido pela escola.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

- Estímulo à participação das famílias e da comunidade na preservação do patrimônio físico e valorização e aproveitamento do espaço da escola.

Na sua escola este atributo está:

Pouco desenvolvido 1 2 3 4 5 *Muito desenvolvido*

4.2. POSSIBILIDADES DE AÇÃO

Com base em experiências bem sucedidas no enfrentamento das diversas formas de violência nas escolas, algumas possibilidades de ação podem ser sugeridas:

✓ **Sensibilização:**

- Estabelecer processos de conscientização e de sensibilização da comunidade, dos membros do corpo técnico-pedagógico, dos professores, alunos e familiares a respeito de questões relacionadas à violência e a necessidade e possibilidade de sua redução.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Promover campanhas e debates públicos sobre temas pertinentes à questão da violência:*
 - *Formas de violência: física, moral, psicológica, incivildade, maus-tratos, assédio sexual etc.;*
 - *Conseqüências do uso de armas e drogas;*
 - *Incidência de roubos e assaltos;*
 - *Efeitos dos diversos tipos de preconceitos, discriminações e humilhações;*
 - *Formas de intolerância, desrespeito, preconceito contra homossexuais e atitudes discriminatórias quanto às diferenças étnicas e de gênero;*
 - *Exemplos de experiências bem-sucedidas no campo da prevenção e do enfrentamento da violência.*
 - ✓ *Realizar programas para professores e demais funcionários da escola (inclusive os da área de segurança), sobre temas contemporâneos relacionados a culturas juvenis, sexualidade e drogas, entre outros.*
 - ✓ *Inserir no currículo a discussão da violência, cidadania e temas correlatos, estimulando os alunos a refletirem sobre as causas da violência e as condições para o fortalecimento da cultura da não-violência e da paz.*
 - ✓ *Exercitar a análise crítica dos produtos dos meios de comunicação.*
 - ✓ *Desenvolver na escola uma “postura de proteção” em relação às crianças e jovens.*
 - ✓ *Sensibilizar os agentes policiais para os temas da cidadania e direitos humanos, promovendo cursos de capacitação, de forma a valorizar as formas de ser dos jovens e de evitar abusos em relação à juventude.*
 - ✓ *Trabalhar, com seguranças, vigilantes e policiais o princípio de que há pontos críticos no cotidiano escolar, assim como horas de maior risco de incidência de práticas de violência como o recreio e a entrada e saída das aulas.*

✓ **Articulação e parcerias:**

- Estabelecer vínculos entre a escola e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar, o Ministério Público e o Juizado da Infância e da Adolescência, para conhecer, estudar e propor medidas de proteção e prevenção contra a violência, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Desenvolver atividades que promovam a aproximação entre as famílias dos alunos e a escola, possibilitando maior integração entre as demandas do entorno e os interesses e possibilidades escolares.

- Sugestão de ações:
- ✓ *Promover propostas ou projetos em comum com as áreas de segurança, cultura, saúde, meio ambiente etc.*
- ✓ *Incentivar, por parte dos poderes públicos, a criação de programas de prevenção à violência doméstica, em atuação conjunta com a escola.*
- ✓ *Buscar recursos para a formação de profissionais da educação no campo da Cultura da Paz.*
- ✓ *Envolver a comunidade nas atividades da escola, realizando projetos em parceria com organizações da sociedade civil e lideranças da comunidade.*

✓ **Cuidados com o entorno ou vizinhança da escola:**

- Solicitar apoio do governo local para a instalação de dispositivos de segurança no entorno da escola.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Requerer a instalação ou o aperfeiçoamento de:*
 - *Policiamento eficiente;*
 - *Semáforos, passarelas e faixas de pedestres;*
 - *Iluminação nas imediações das escolas;*
 - *Serviço de controle de venda de bebidas alcoólicas a menores em estabelecimentos ou locais próximos às escolas;*
 - *Proibição da existência de estabelecimentos de jogos de azar nas imediações da escola;*
 - *Mecanismos de controle para coibir a circulação das drogas ilícitas.*

✓ **Melhoria no clima da escola e no cotidiano escolar:**

- Cuidar do ambiente físico e da qualidade dos vínculos entre os diversos agentes envolvidos no processo educacional.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Cuidar do estado físico e limpeza das várias dependências da escola – pátios, banheiros e salas de aula – buscando tornar os ambientes agradáveis, com boa ventilação e iluminação, cuidando para que o mobiliário se mantenha em bom estado e que os espaços sejam adequados para realização das atividades escolares e de lazer.*
 - ✓ *Incentivar cursos de grafite e restauração, além de organizar equipes de jovens para o cuidado das escolas, estimulando o sentido de pertencimento a estas, combatendo indiretamente o vandalismo e a pichação do patrimônio escolar.*

- ✓ *Garantir aos alunos, nos diferentes turnos, o acesso a todas as dependências escolares, tais como banheiros, laboratórios de informática, laboratório de ciências e salas de TV e vídeo.*
- ✓ *Instituir canais de informação que possibilitem, aos diversos atores da comunidade escolar, compartilhar a vida cotidiana da escola, tanto no que se refere aos problemas enfrentados quanto às suas soluções.*
- ✓ *Estabelecer um relacionamento com os alunos, as famílias e a comunidade baseado no diálogo e no respeito.*
- Definir normas claras e compartilhadas que digam respeito à disciplina, às expectativas quanto ao comportamento e desempenho escolar, às avaliações, ao uso de materiais e à frequência escolar. Garantir que as normas se apliquem indistintamente a todos (alunos, professores, direção e funcionários).
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Promover discussões sobre as regras que devem ser adotadas, por meio de debates e plebiscitos, incorporando, sempre que possível, representações da comunidade, como familiares, associações de moradores etc.*
 - ✓ *Aplicar medidas punitivas, tais como suspensão, transferências e expulsão somente em casos extremos, bem como ter regras claras sobre tais normas.*
 - ✓ *Ter normas de punição contra violência moral (como humilhação e discriminação) de professores e funcionários contra alunos. Da mesma forma, ter processos transparentes para avaliação e decisão sobre denúncias de alunos contra membros do corpo pedagógico.*
 - ✓ *Ter normas sobre deveres dos professores e demais funcionários para com o corpo discente, como a obrigação de frequência e de ministrar aulas de qualidade pedagógica, evitando-se, assim, eventual abuso de poder dos professores e funcionários em relação aos alunos.*
 - ✓ *Recorrer a programas para apreensão de armas na escola, combinando medidas preventivas e punitivas.*
- Ampliar espaços para desenvolvimento de atividades de cultura e lazer de modo a contribuir para o resgate do interesse da juventude pela escola, incentivar o envolvimento da comunidade e da família e promover coesão social.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Promover atividades de esporte, arte, cultura e lazer:*
 - *Campeonatos e gincanas;*
 - *Festas regionais;*
 - *Exposições de produções artísticas;*
 - *Apresentações de teatro e música;*
 - *Feira de livros.*

✓ **Valorização do protagonismo das crianças e jovens:**

- Buscar valorizar o espírito empreendedor e a capacidade de ação responsável das crianças e adolescentes, respeitando sua autonomia, discutindo casos de conflitos e violência diretamente com os envolvidos.
 - Sugestões de ações:
 - ✓ *Dedicar atenção às necessidades específicas de cada aluno, acompanhando suas ausências e dificuldades e potencializando seus recursos.*
 - ✓ *Estimular a criação de grêmios ou de entidades de formato próprio.*
 - ✓ *Promover a realização de projetos de voluntariado jovem. O envolvimento dos alunos em atividades voluntárias junto a organizações do terceiro setor permite que eles desenvolvam uma atitude solidária e uma compreensão crítica dos problemas sociais.*
 - ✓ *Estimular o protagonismo juvenil por intermédio de discussões sobre violência e proposição de projetos que promovam uma atmosfera pacífica e mais solidária na escola e na comunidade, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.*
 - ✓ *Buscar contemplar necessidades de inserção criativa dos alunos na comunidade e no mundo do trabalho.*
 - ✓ *Sintonizar os educadores e profissionais da educação com a visão de uma educação voltada à construção da autonomia dos alunos.*
 - ✓ *Envolver os alunos na gestão de seu próprio desenvolvimento educacional, evitando que isto se processe apenas a partir de um controle externo.*

✓ **Projetos intra-escolares:**

- Promover projetos, ações e práticas que contribuam para tornar as escolas lugares mais seguros, fontes de conhecimento científico e cultural, de sociabilidade e de exercício democrático, em prol da cidadania e dos direitos humanos.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Investir em projetos voltados à elevação da auto-estima dos alunos, criando grupos de apoio aos jovens e aos professores, abordando questões como drogas, medicina preventiva e abuso sexual, entre outras.*
 - ✓ *Promover formas criativas, vinculadas às artes, de desestímulo ao vandalismo contra o patrimônio público (deprecação e pichação), envolvendo a participação responsável dos alunos e estimulando o cuidado com o bem comum.*
 - ✓ *Incentivar a formação de grupos de jovens nas escolas, com vistas à promoção de atividades lúdicas, culturais, esportivas, debates e festas. A participação e a*

integração dos jovens deve se dar, preferencialmente, desde o processo de concepção/organização das atividades.

- ✓ *Promover a participação dos jovens das escolas públicas em colônias de férias, viagens e atividades de intercâmbio, possibilitando conhecimento e interação com outros jovens e com outros lugares. Para tanto, deve ser estimulada a troca entre os estabelecimentos, de modo a facilitar o intercâmbio entre os jovens, os professores e outros envolvidos.*
- Implantar um sistema de avaliação e acompanhamento constantes dos programas, projetos e experiências voltados à redução das violências nas escolas, em que não somente se registre esses fenômenos, mas, também, se documente casos bem-sucedidos de prevenção.
 - Sugestão de ações:
 - ✓ *Utilizar distintas técnicas de avaliação, dentre as quais: relatórios pessoais de alunos, professores, diretores, pais e membros da comunidade em que se situa a escola; coleta de dados sobre atividades cotidianas no ambiente escolar; coleta de dados em parceria com instituições policiais.*
 - ✓ *Conhecer e aprofundar experiências de outras escolas que realizam trabalhos contra a violência.*

Convite à ação:

Dentre as sugestões acima apresentadas, quais são mais consistentes com o perfil e as necessidades da sua escola?

PARA CONCLUIR:

Escolas organizadas, bem cuidadas, com regras claras de comportamento, com segurança no seu exterior e interior, onde existe um clima de entendimento, valorização dos alunos, professores e funcionários, diálogo, sentimento de pertencimento e poder de negociação entre os diferentes atores, podem mudar situações críticas. Assim como cultivar os vínculos com a comunidade, promover atividades sociais, culturais e esportivas, e ainda contar com a participação ativa dos pais dos alunos, pode tornar as escolas espaços mais seguros e respeitados na sociedade.

“A questão da violência é trabalhada no dia-a-dia com todo mundo, nas pequenas ações e atitudes, no tratamento com as pessoas, no afeto com o semelhante. Aqui, todos fazem esse trabalho. (...) Ninguém agride quem lhe trata bem: nem criança, nem jovem, nem adulto. Eu não quero agredir quem me dá afeto. É possível conviver com muitas pessoas sem ser agressivo. Todas essas posturas estão integradas às atividades curriculares. Há reuniões semanais em que discutimos a importância de trabalhar os comportamentos. Se for necessário, fazemos até reuniões diárias. Acho que nossa força está nisso: não deixamos nada pra depois ...”

(Entrevista com Diretora)

(Fonte: Escolas Inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas, UNESCO, 2003).

5. ONDE ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES

5.1. ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO

Apresenta-se a seguir uma relação de instituições que atuam na área da segurança, proteção, justiça e garantia de direitos. É provável que a maioria delas exista em seu município.

Juizado da Infância e da Adolescência

Ministério Público

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar

Conselho Municipal de Entorpecentes ou Anti-Drogas

Conselho Municipal de Assistência Social

Conselho Comunitário de Segurança Pública

Comissariado de Menores

Polícia Militar

Polícia Civil

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência

5.2. ENDEREÇOS DE INTERESSE NA INTERNET

www.coav.org.br

Este site traz informações sobre o projeto COAV (sigla em inglês para Crianças em Violência Armada Organizada), que vem preparando uma pesquisa internacional sobre o envolvimento de crianças e adolescentes em violência armada em regiões que não estão em guerra. A previsão é de que esse estudo esteja concluído ainda em 2004. Segundo a pesquisadora Anna Flora Werneck, aproximadamente seis mil crianças estariam envolvidas em violência armada somente no município do Rio de Janeiro. Segundo o COAV, a idéia de que a pobreza é o fator que leva crianças e adolescentes a ingressarem no crime tem sido progressivamente desmistificada. Dados levantados pelos pesquisadores da entidade – entre eles o antropólogo Luke Dowdney, que lançou no ano passado o livro "Crianças no tráfico", pela editora Sette Letras – mostram que há outras influências e que a auto-estima é uma das principais. Segundo Anna Werneck o ingresso de crianças e adolescentes no tráfico não é motivado apenas pelo dinheiro que ele proporciona, mas também pela pelo status: o jovem tem a possibilidade de fazer parte de um grupo de referência e tem acesso a símbolos de poder.

www.desarme.org.br

Este site se propõe a estimular o debate e a veicular notícias e informações atualizadas, pesquisas, leis e matérias sobre campanhas relacionadas ao desarmamento, direitos humanos e promoção da paz.

www.mj.gov.br/seguranca/desarmamento.htm

Site do Ministério da Justiça que tira dúvidas sobre o Estatuto do Desarmamento. A Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003, conhecida como Estatuto do Desarmamento, foi regulamentada em 01/07/2004, e começou a vigorar a partir de então. Em regra, a lei proíbe o porte de armas por civis, com exceção para casos onde há ameaça à vida da pessoa. O porte de arma terá duração previamente determinada, estará sujeito à demonstração de efetiva necessidade e a requisitos para a obtenção de registro. O porte poderá ser cassado a qualquer tempo, principalmente se o portador for abordado com sua arma em estado de embriaguez ou sob efeito de drogas ou medicamentos que provoquem alteração do desempenho intelectual ou motor. Quem for pego armado sem o porte de arma será preso. O porte ilegal é crime inafiançável. Só pagará fiança quem for pego portando arma de fogo de uso permitido e esta estar registrada em seu nome. Se o porte ilegal de arma for de uso restrito, além de ser crime inafiançável, o réu não terá direito à liberdade provisória. O mesmo tratamento terá quem praticar o comércio ilegal e o tráfico internacional de arma de fogo. Em outubro de 2005, o governo promoverá um referendo popular para saber se a população concorda com a proibição da venda de arma de fogo e munição em todo o território nacional.

www.vivario.org.br/ppc

Neste endereço, o site da ONG Viva Rio traz informações sobre o “Curso de Aprimoramento da Prática Policial Cidadã”, uma capacitação continuada dirigida especificamente para o policial militar, através de temas transversais que abordam desde o serviço que deve ser prestado ao cliente-cidadão, até o uso adequado da força para inibir ameaças. O currículo é flexível, não possuindo uma ordem obrigatória, podendo ser utilizado conforme as necessidades e prioridades instrucionais de cada unidade. Sua ênfase recai sobre as relações entre a polícia e a sociedade, tal como elas são vivenciadas no cotidiano dos profissionais, particularmente durante as ações de policiamento ostensivo. As principais diretrizes do curso são a humanização e a qualidade do serviço policial militar. O objetivo é o aumento da eficácia deste serviço, com prioridade para a prevenção do crime e da violência, valorizando o papel comunitário da atividade policial, a ética profissional e o respeito à lei.

www.soudapaz.org

Fundado em 1999 a partir da “Campanha Sou da Paz Pelo Desarmamento”, o Instituto Sou da Paz é uma ONG sediada em São Paulo, que tem como missão contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado e da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área.

www.soudapaz.org/premiopolicia/projeto.asp

Comprometidos em garantir a segurança dos cidadãos, os policiais enfrentam, todos os dias, inúmeras batalhas. Trabalhando sozinhos ou em equipe, superam desafios materiais e financeiros, lidam com o desconhecido, com a violência, usam a criatividade, suam a camisa para realizar seu trabalho. E muitas vezes não estão livres de outra batalha: superar os preconceitos e a desconfiança que, justa ou injustamente, a sociedade tem com relação à Polícia. Neste endereço, o Instituto Sou da Paz traz informações sobre o Projeto Prêmio Polícia Cidadã, uma iniciativa voltada a estimular um desempenho tecnicamente correto e eticamente evoluído do trabalho policial.

www.educapaz.org.br

No ano 2000 (proclamado pela ONU como Ano Internacional por uma Cultura de Paz), um grupo de educadores de Porto Alegre começou a refletir e aprofundar seu engajamento pela paz através da educação. As ações do grupo no campo da educação para a paz geraram diversas solicitações para que informações e reflexões sobre a temática fossem disponibilizadas. Sentindo a necessidade de consolidar seu trabalho, o grupo criou em 2002 a ONG “Educadores para a Paz”, que tem por objetivos: a) contribuir para a prevenção e o combate à violência, através de programas e propostas metodológicas de educação para a paz e a não-violência; b) promover o desenvolvimento da educação para a paz através de programas de qualificação de educadores; c) cooperar com as autoridades e entidades governamentais para a instituição de políticas educacionais voltadas para a construção de uma cultura de paz; d) desenvolver estudos e pesquisas, na perspectiva da construção de uma cultura de paz ativa, em intercâmbio com instituições acadêmicas e de desenvolvimento social; e) promover os valores da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos e outros valores universais, através de programas de formação e integração comunitários, envolvendo crianças, jovens e adultos.

www.inpaz.cjb.net

O Instituto Nacional de Educação para a Paz e para os Direitos Humanos (INPAZ) é uma rede multidisciplinar de profissionais com atuação nos campos do desenvolvimento da cultura de paz, da educação para a cidadania mundial e da promoção de direitos humanos. A missão do INPAZ é promover a educação para a paz e os direitos humanos. O Instituto prioriza a formação de crianças e jovens e a capacitação de educadores, atuando em perspectiva transdisciplinar nos seguintes campos temáticos: cultura de paz e resolução pacífica de conflitos; prevenção da violência; cidadania mundial; formação ética e valores humanos universais; direitos universais do ser humano, com destaque para os direitos da criança e do adolescente, da mulher e das minorias; questões de gênero; relações étnicas e igualdade racial; saúde integral e qualidade de vida; ensino público e educação integral; desenvolvimento sustentável e preservação ambiental; liderança e processos decisórios participativos; responsabilidade social; desenvolvimento social, econômico e moral da comunidade; fortalecimento familiar.

www.geracaodepaz.com.br

Buscando reduzir os índices de violência no Rio de Janeiro e em São Paulo, e com o objetivo de incluir jovens em programas educacionais, a campanha “Geração de Paz” foi lançada pela TV Globo, em parceria com a ONG Viva Rio, a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Sou da Paz, os Conselhos Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo e Rio de Janeiro, o Governo de São Paulo, a Firjan e a Fecomercio. Pessoas físicas e jurídicas podem participar destinando até 6% e 1%, respectivamente, do imposto de renda devido para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente. A verba será aplicada em ações destinadas a jovens entre 15 e 24 anos, visando reduzir o índice de falta de escolaridade básica em áreas consideradas violentas. O projeto também prevê a implantação de várias salas de aula nas comunidades.

www.ucb.br/observatorio/news

Este endereço abriga o site do Observatório Brasileiro de Violências nas Escolas, cujo objetivo é estimular a formação de uma rede dinâmica de interação entre os diferentes interessados no tema. O site é dirigido a pesquisadores, gestores, educadores em geral e todas as pessoas que tenham preocupações com as violências nas escolas e com a constituição de uma cultura de paz. O Observatório das Violências nas Escolas adota perspectiva interdisciplinar, focalizando as várias manifestações complexas e multifacetadas que a violência assume nas escolas: as agressões físicas e verbais, as incivildades, os preconceitos, entre outras manifestações. Este trabalho é guiado pelos seguintes objetivos: criar um núcleo de pesquisa na área de violências nas escolas; estabelecer intercâmbio com entidades análogas, incluindo a realização de pesquisas comparadas

com outros países-membros do Observatório Europeu da Violência Escolar; promover a construção de uma cultura que faça frente às violências nas escolas; contribuir para a elaboração de políticas públicas de prevenção e de enfrentamento das violências nas escolas; acompanhar e avaliar políticas públicas para a juventude, com ênfase na prevenção e no enfrentamento das violências; prestar serviços aos diversos setores da sociedade, especialmente às escolas, por meio de formas de intervenção na realidade, unindo pesquisa e ação.

www.mj.gov.br/sedh/paznasescolas

O programa Paz nas Escolas tem por objetivo geral contribuir para a redução da violência entre crianças, adolescentes e jovens nas escolas do país. Seus objetivos específicos são: ampliar as ações de mobilização social e de organização da juventude que colaborem com as escolas no desenvolvimento de comportamentos individuais e coletivos promotores da paz; fortalecer as ações da sociedade complementares ao esforço da escola, que contribuam para o efetivo enfrentamento da questão da violência; construir proposta de uma nova relação entre a polícia e a escola, fundada numa perspectiva de direitos humanos, visando à alteração de comportamentos e atitudes violentas; ampliar o debate da questão da paz nas escolas para o conjunto da sociedade e dos governos, buscando fortalecer o processo de construção da cidadania; produzir conhecimentos e informações que possam instrumentalizar a sociedade e os governos nas ações de redução da violência nas escolas, que possam ser utilizadas na melhor definição de indicadores e metas para o programa.

5.3. BIBLIOGRAFIA

Os conceitos e sugestões apresentados neste guia se encontram detalhados e aprofundados nos textos abaixo indicados, que constituem, assim, uma bibliografia de referência para aprofundamento de reflexões e formulação de projetos sobre o tema “prevenção da violência e educação para a paz”.

- Antonio Carlos Gomes da Costa. Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001.
- Éric Debarbieux e Catherine Blaya (Orgs.) Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.
- Éric Debarbieux e outros autores. Desafios e alternativas: violências nas escolas. Brasília: UNESCO, UNDP, 2003.
- Julio Groppa Aquino (Org.) Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- Julio Jacobo Waiselfisz. Mapa da violência: os jovens do Brasil. Rio de Janeiro: UNESCO/Instituto Ayrton Senna/Garamond, 1998.
- Julio Jacobo Waiselfisz. Mapa da violência II: os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO, 2000.
- Julio Jacobo Waiselfisz. Mapa da violência III: os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO, 2002.
- Julio Jacobo Waiselfisz e Maria Maciel. Revertendo violências, semeando futuros: avaliação de impacto do programa Abrindo Espaço no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Brasília: UNESCO, 2003.

- Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. Paz: como se faz? Semeando a cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.
- Luiz Eduardo Soares. “Juventude e violência no Brasil contemporâneo”. Artigo publicado em: Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Orgs.) Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- Marília Pontes Sposito. “A instituição escolar e a violência”. Artigo publicado em: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, nº 104, pp. 58-75, jul. 1998.
- Miriam Abramovay e outros. Escola e violência. Brasília: UNESCO, UCB, 2002.
- Miriam Abramovay (Coord.). Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2003.
- Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS- MS, SDH-MJ, CNPq, IAS, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- RAI0, Ministério da Justiça, CNBB, UNDIME, CONSED e UNICEF. Geração da Paz – Em um Mundo de Conflitos e Violência, s/d (kit com vídeo e material didático para utilização junto a adolescentes).
- Rubem César Fernandes. “Segurança para viver: propostas para uma política de redução da violência entre adolescentes e jovens”. Artigo publicado em: Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Orgs.) Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SERASA. Guia SERASA de orientação ao cidadão: saiba como reduzir o risco de ser vítima da violência. São Paulo, Série SERASA Cidadania, s/d.

Obs.: Informações sobre como adquirir as publicações da UNESCO, acima citadas, podem ser obtidas no site: <http://www.unesco.org.br/publica/index.html>.